

LAUDO TÉCNICO Nº 22/ 2020

Complementar ao Laudo Técnico nº 05/2020

PAAF nº 0024.20.001111-2

1. **Objeto:** Muro de pedras situado no entorno da Igreja de São Vicente de Paulo.
2. **Município:** Brumadinho- Ponte das Almorreimas.
3. **Proteção existente:** Lei 3.924/61.
4. **Objetivo:** Análise dos danos causados ao patrimônio arqueológico em decorrência das obras emergenciais executadas pela Vale S.A. após o rompimento de estruturas na Mina do Córrego do Feijão.
5. **Contextualização:**

Em 7 de fevereiro de 2020, o setor técnico desta Coordenadoria elaborou o Laudo Técnico nº 05/2020 após vistoria realizada na comunidade de Ponte das Almorreimas em 31 de janeiro de 2020. Concluiu-se que:

- O patrimônio cultural local sofreu danos em decorrência da execução das obras da nova captação de água do rio Paraopeba;
- A supressão do segmento de muro de pedras pode ter fragmentado um conjunto arqueológico maior, cujas estruturas possuíam articulação;
- As obras executadas no local envolveram atividades de movimentação de terra e intensa circulação de veículos e equipamentos pesados que alteraram drasticamente o contexto arqueológico, onde teriam sido identificados fragmentos cerâmicos;
- O entorno da Igreja de São Vicente de Paulo, bem de valor histórico, cultural e afetivo, foi negativamente impactado pelas obras.

Foram sugeridas as seguintes medidas:

1. Manifestação do IPHAN sobre o Laudo “Destruição e Ameça ao Patrimônio Arqueológico e Cultural de Ponte das Almorreimas”- município de Brumadinho, MG, elaborado pela arqueóloga Alenice Motta Baeta;
2. Proposição de medidas compensatórias aos danos decorrentes das obras, que comprometeram, de forma irremediável, a integridade do patrimônio arqueológico na localidade;
3. Definição, com oitiva da comunidade de Ponte de Almorreimas, sobre a destinação final dos sedimentos provenientes da destruição do segmento do muro de pedras que se encontram armazenados no canteiro de obras;

4. Monitoramento da Igreja de São Vicente de Paulo para acompanhamento do seu estado de conservação e da evolução dos danos que eventualmente possam surgir, dada a proximidade das obras em relação ao bem.

Em 28 de fevereiro de 2020, o setor técnico desta Coordenadoria participou de uma vistoria conjunta, organizada pelo IPHAN, na comunidade de Ponte das Almorreimas. Antes dos trabalhos de campo, houve, no salão da Igreja de São Vicente de Paulo, uma reunião prévia entre os envolvidos na vistoria. Estiveram presentes: José Neves Bittencourt (Técnico em Pesquisa do IPHAN); Alenice Baeta (Arqueóloga, autora do “Destruição e Ameaça ao Patrimônio Arqueológico e Cultural de Ponte das Almorreimas”- município de Brumadinho, MG); Cléria de Lourdes Apóstolo Nogueira e Cláudia Saraiva (representantes da comunidade que estiveram presentes na vistoria de 31/01/2020). Estiveram também presentes outros representantes da comunidade, os representantes da Arquidiocese e os representantes da empresa Vale.

6. Vistoria:

A vistoria conjunta do dia 28 de fevereiro de 2020 ficou concentrada, sobretudo, no canteiro de obras que fica mais próximo à Igreja da comunidade de Ponte das Almorreimas, no local onde as obras haviam sido paralisadas pelo IPHAN.

O Técnico do IPHAN e os demais participantes da visita foram guiados por uma representante da comunidade até o local onde teriam sido encontrados os fragmentos cerâmicos alguns dias após a supressão do segmento de muro de pedras. Constatou-se que o solo foi intensamente revolvido em decorrência das obras, impossibilitando a identificação de quaisquer outros vestígios arqueológicos. Isso indica que as orientações expressas no Ofício nº 3322/2019/ DIVAP IPHAN-MG/ IPHAN-MG, sobretudo no que diz respeito à não intervenções em subsuperfície, não foram observadas pelos responsáveis pelas obras.



Figuras 1 e 2- Local onde teriam sido identificados os fragmentos cerâmicos nas proximidades do segmento de muro de pedras suprimido no entorno da Igreja de São Vicente de Paulo em Ponte das Almorreimas. Fotos da vistoria.

O grupo participante da vistoria continuou acompanhando os tapumes metálicos implantados nas proximidades da Igreja da comunidade de Ponte das Almorreimas, para ter uma dimensão mais ampla do canteiro de obras.



Figuras 3, 4, 5 e 6- Vistoria acompanhando os tapumes metálicos implantados nas proximidades da Igreja de São Vicente de Paulo em Ponte das Almorreimas. Fotos da vistoria.

No percurso, até os fundos da Igreja de São Vicente de Paulo, foram verificadas pedras, que, ao que tudo indica, são remanescentes do segmento de muro suprimido.



Figuras 7 e 8- Pedras remanescentes do segmento de muro suprimido no entorno da Igreja de São Vicente de Paulo em Ponte das Almorreimas. Fotos da vistoria.

Nos fundos da Igreja da comunidade de Ponte das Almorreimas também se constatou pedras possivelmente remanescentes do segmento de muro suprimido.



Figuras 9 e 10- Pedras possivelmente remanescentes do segmento de muro suprimido nos fundos da Igreja de São Vicente de Paulo em Ponte das Almorreimas. Fotos da vistoria.



Figuras 11 e 12- Imagens do canteiro de obras nos fundos da Igreja de São Vicente de Paulo em Ponte das Almorreimas. Fotos da vistoria.

Na sequência, o grupo participante da vistoria seguiu em direção à parte mais baixa do canteiro de obras, de onde é possível visualizar a fachada lateral direita de Igreja de São Vicente de Paulo. Novamente, evidenciou-se a grande dimensão das obras e a intensidade das atividades de movimentação de terra praticada na área.



Figuras 13, 14, 15 e 16- Imagens da parte mais baixa do canteiro de obras. Assinalada, na 1ª imagem, a fachada da lateral direita da Igreja de São Vicente de Paulo em Ponte das Almorreimas. Fotos da vistoria.

A partir daí, o grupo participante da vistoria seguiu para o canteiro de obras instalado às margens do rio Paraopeba.



Figuras 17 e 18- Canteiro de obras às margens do rio Paraopeba. Fotos da vistoria.



Para finalizar a vistoria, parte do grupo se dirigiu ao canteiro de obras, onde estão depositados os sedimentos do segmento de muro de pedras suprimido.



Figuras 19 e 20- Sedimentos do segmento de muro de pedras suprimido na comunidade de Ponte das Almorreimas, cobertos por lona. Fotos da vistoria.

É importante ressaltar que uma moradora da comunidade de Ponte das Almorreimas apresentou para o Técnico do IPHAN, acondicionados em um saco plástico transparente, os fragmentos cerâmicos, coletados no local das obras, pouco depois da supressão do muro de pedras.

7. Conclusões:

A partir das duas vistorias realizadas em Ponte de Almorreimas, nos dias 31 de janeiro e 28 de fevereiro de 2020, este setor técnico considera que:

1. As obras emergenciais executadas em Ponte das Almorreimas envolveram atividades de movimentação de terra e intensa circulação de veículos e equipamentos pesados que alteraram drasticamente o contexto de inserção dos sítios e/ou vestígios arqueológicos existentes no local. Portanto, a recomendação expressa do IPHAN, de que, em hipótese alguma, deveriam ser realizadas intervenções de subsuperfície, não foi observada pelos responsáveis pela execução das obras;

2. A identificação (e coleta) de fragmentos cerâmicos, pouco depois da supressão do segmento de muro de pedras nas proximidades da Igreja da comunidade de Ponte das Almorreimas, pode evidenciar a presença de um sítio pré histórico que não foi mencionado na documentação encaminhada para análise do IPHAN. O material arqueológico coletado deve ser analisado, com vistas a assegurar algum conhecimento sobre o sítio;

3. A destinação final dos sedimentos provenientes da destruição do segmento do muro de pedras que se encontram armazenados em um dos canteiros de obras deve ser



definida com a oitiva da comunidade de Ponte de Almorreimas. A eventual criação de um memorial e/ou remontagem do segmento de muro de pedras suprimido devem ser avaliadas;

4. A gravidade dos danos ao patrimônio arqueológico de Ponte de Almorreimas e a impossibilidade técnica de sua recuperação, tornam imperativa a proposição de medidas compensatórias, em prol da promoção do patrimônio cultural local.

8. Encerramento:

São essas as considerações do setor técnico desta coordenadoria, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 5 de março de 2020.

Neise Mendes Duarte
Analista do Ministério Público – MAMP 5011
Historiadora